



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

CONFRONTO ENTRE HOMOSSEXUALIDADE E RELIGIÃO

José Silva de Menezes¹

Dilson Cavalcante Tenório²

Betijane Soares de Barros³

Eliane Reis Neves da Silva⁴

RESUMO

Este trabalho, propõe fazer um relato do ponto de vista da Igreja Católica sobre o homossexualismo. Sabe-se que por muito tempo a igreja construiu um pensamento fundamentado na bíblia a respeito da homossexualidade. Atualmente a homossexualidade tem sido pauta de diversos discursos religiosos, sobretudo cristãos, transpondo as arenas religiosas e penetrando em espaços políticos e do direito. Esse pensamento firmado pelo catecismo e por alguns pensadores católicos é que o ato sexual entre duas pessoas do mesmo sexo é pecaminoso e que deve ser detido com a prática da castidade, pois sexo é para procriação e se não for com essa finalidade é pecado. Os conceitos, no mundo, mudaram. Porém a igreja continua fechada a essa questão mesmo com o pouco de abertura ao debate.

Palavras-chave: Sexualidade. Homossexualidade. Religião.

Submetido em março de 2020 e aceito em maio de 2020.

¹ Doutorando em Ciências da Educação pela Absoulute Christian University.

² Doutorando em Ciências da Saúde pela Absoulute Christian University. Graduado em odontologia pela faculdade de odontologia de caruaru; pós-graduado em gestão de programas da saúde da família.

³ Possui graduação em Biologia (ciências) pela Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde AESA/CESA (2001), mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas (2010), doutorado em Ciências da Educação pela Faculdade de Ciências, Letras e Educação do Paraná (2015) e doutorado em Ciências da Saúde pela Absoulute Christian University (2018).

⁴ Bacharel e Licenciatura em Psicologia pela Universidade Gama Filho (1983) e Especialista em Psicopedagogia.

INTRODUÇÃO

Homossexualidade é uma conduta que se manifesta na prática do relacionamento sexual entre pessoas do mesmo sexo. Essa palavra foi utilizada pela primeira vez em 1869 pelo escritor Benkert, para demonstrar que as pessoas que seguiam essa conduta constituíam um terceiro sexo. (ZELDIN, 1997)

A Medicina e a Psicologia gradativamente reconheceram que a homossexualidade não constitui uma doença, mas uma orientação sexual que não pode ser modificada ou tratada. Assim, o Conselho Federal de Medicina, em 1985, removeu o “homossexualismo” da classificação de doenças (Ministério da Saúde, 2002).

Na década de 1990 a homossexualidade também é retirada da lista de doenças da Organização Mundial da Saúde (OMS). Em 1999, o Conselho Federal de Psicologia proibiu, a partir de uma resolução, que psicólogos realizem psicoterapias que possuam como objetivo a “cura da homossexualidade” (Resolução CFP nº 001/99).

Machado, Piccolo, Zucco e Neto (2011) comentam que nas últimas quatro décadas foram marcadas pelo desenvolvimento de tendências, a princípio paradoxais, envolvendo importantes esferas das sociedades ocidentais: a religiosa, a

jurídica e a política. Houve uma ampliação do debate internacional sobre as múltiplas expressões da sexualidade humana, as quais contribuíram para estabelecer os direitos dos homossexuais e lésbicas de estabelecerem uniões civis, adotar crianças e usufruir dos benefícios previdenciários de seus parceiros. Os transexuais também foram beneficiados, com autorização para realizarem cirurgias de readequação do sexo em diferentes configurações nacionais.

Estudos realizados demonstram que diante da modernização das sociedades e as complexidades que esta acarreta, têm-se enfrentado diversos desafios que conduzam a harmonização de interesses. Esses, em muitos casos, são distintos e anseiam por medidas que possam equilibrar direitos fundamentais a todos, como o de liberdade. Diante disso, apresenta-se como um dos maiores desafios à sociedade contemporânea, a possibilidade de uma convivência harmônica entre grupos religiosos e a população declarada homossexual (BOTELHO, 2012).

Henning-Geronasso e Moré (2015), comenta que é importante considerar a percepção da homossexualidade dentro do âmbito religioso, uma vez que as dimensões da religiosidade e da espiritualidade acompanham o ser humano ao longo da história. Sua influência alcança as relações interpessoais, o âmbito sociocultural e o

intrapésquico do indivíduo por meio de crenças, valores, emoções e comportamentos.

Para Silva, Paiva e Parker (2013) as religiões podem influenciar seus participantes, pois fornecem princípios para a socialização, organização da sociedade e indicações para a vida cotidiana.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura tradicional, não sistemática, descritiva, de natureza qualitativa, com análise de conteúdo de livros e documentos adquiridos em bibliotecas físicas e virtuais. As

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O relacionamento entre a homossexualidade e a religião varia de maneira enorme durante tempos e lugares. Nem todas as religiões reprovam explicitamente a homossexualidade; algumas meramente omitem considerações a respeito. A Igreja e os pastores em busca de uma nova ética sexual. Mas, ao mesmo tempo, se veem presos a certas amarras que os impedem de lidar de forma mais desimpedida com a nova mentalidade existente a esse respeito. Seguem, abaixo, a discussão das categorias temáticas desenvolvidas nesse estudo.

A ideologia veiculada pelas religiões, como as católicas, as evangélicas, protestantes, islâmicas, conserva um conflito não resolvido com a questão da sexualidade. Isso porque vem para desempenhar um papel regulador dos comportamentos e não o de esclarecer sobre os dogmas das religiões.

categorias temáticas desenvolvidas após análise dos conteúdos foram: homossexualismo e religião: um longo caminho de mudança de postura; posição da igreja católica frente ao homossexualismo; a bíblia e o homossexualismo.

Homossexualismo e religião: um longo caminho de mudança de postura

Silva e Dorigon (2008) afirmam que a religião tem para os seres humanos uma importância significativa. Seja qual for a crença, não podemos ignorar que ela tem exercido forte influência sobre o comportamento e conseqüentemente, sobre a sexualidade humana. É de grande utilidade ter noções sobre a sexualidade na visão da religião numa perspectiva histórica, de forma a facilitar o conhecimento em relação a seus valores, problemas, medos, conflitos, entre outros.

Pereira (1981) diz que ao longo da história, o amor e o sexo entre homossexuais (especialmente homens) eram tolerados e também instituídos em

rituais religiosos da Babilônia e Canaã, além de serem enaltecidos na religião da Grécia antiga; historiadores confirmam que há indícios de que os exércitos de Tebas e de Esparta possuíam unidades formadas por pares de amantes homossexuais, que às vezes oficiavam sacrifícios a Eros, Deus do amor, antes de se engajarem em combate. Além disso, a mitologia grega é rica fonte de histórias de amor e sexo entre figuras do mesmo sexo.

Conforme Farley (2008), a sexualidade engloba tudo que é pertinente ao sexual:

“Os desejos, os amores, sentimentos, emoções, as atividades e os relacionamentos. Como tal, a sexualidade apresenta dimensões físicas, psicológicas, emocionais, intelectuais, espirituais e sociais”, por isso a experiência do sexo não pode ser limitada por barreiras construídas culturalmente de gênero, pois o sexo envolve “amor, desejo, diálogo, comunicação e abertura ao outro na intimidade dos seus corpos e à sua transcendência mais profunda direcionada a um encontro com Deus”.

Os autores ainda confirmam que a sexualidade desperta interesse às religiões e é um ponto importante de preocupações éticas discutidas pelos teólogos. Além disso, a religião tem sido no decorrer da história, um fator determinante sobre a sexualidade humana, ora impondo regras rígidas, em outros momentos procurando orientar o ser humano nessa dimensão tão

importante da vida (SILVA, DORIGON, 2008).

Segundo Pereira (1981) a posição oficial da Igreja quanto a homossexualidade racionalizou-se com os escritos de Santo Agostinho, para quem os órgãos reprodutivos tinham a finalidade natural de procriação e em nenhuma hipótese poderiam ser usadas para outra forma de prazer, sendo a homossexualidade, segundo ele, uma perversão da mesma categoria que seria a masturbação, o coito anal, o coito oral e a zoofilia.

Rodrigues (2018) diz que:

“enquanto a sexualidade se encontrar definida por elementos biológicos e presa ao ato genital e ao corpo, dificilmente encontraremos subsídios para mudanças na visão religiosa da homossexualidade. A sexualidade permeia todas as esferas da vida do ser humano, e se entrelaça com o contexto cultural e social. A tentativa de regular a sexualidade e o corpo do ser humano envolve o controle de todas as dimensões da sua vida.”

Nos povos antigos a homossexualidade era encarada com normalidade, talvez até mais do que isso, pois representava uma evolução da sexualidade. A homossexualidade estava presente tanto na Grécia, quanto no Império Romano e recebia o nome de pederastia. Termo esse utilizado para designar o relacionamento erótico entre um homem e um menino. (SOUZA, 2001)

Pereira (1981) afirma que os antigos judeus, no entanto, perseguiram

homossexuais e com a expansão do cristianismo, continuaram outras perseguições a práticas homossexuais. Quando o cristianismo se oficializou no Império Romano com a ascensão de Constantino, historiadores escrevem que a homossexualidade era uma ameaça institucional; uma das razões dessas perseguições antigas seria o da condição de sobrevivência e expansão por meio da defesa da procriação através da família.

A religião em relação à sexualidade tem sido um instrumento ideológico e político-social, de forma que tem orientado os indivíduos para uma moral, na maioria das vezes, negando sua sexualidade (SILVA, 2015).

Posição da igreja católica frente ao homossexualismo

Na tradicional interpretação da Igreja Católica, os atos homossexuais são reprovados na Sagrada Escritura, desde o Gênesis (castigo divino aos habitantes de Sodoma, de onde vem o termo "sodomia", 19, 1-11) e o Levítico (18:22 e 20:13) até as cartas de São Paulo ("paixões desonrosas", "extravios", Rom 1,26-27 e também 1Coríntios 6,9 e 1Timóteo 1,10)

Ao longo de toda a sua história, a Igreja Católica sempre se posicionou abertamente contra o homossexualismo condenando o ato sexual entre indivíduos do mesmo sexo, tal era pecaminoso e contra

as leis de Deus e da natureza. No Novo Testamento há várias citações, bem como alguns pensadores como Tomás de Aquino e Agostinho de Hipona entre outros, até os dias atuais são bases para discussões acerca da homossexualidade como algo pecaminoso.

Apesar do Vaticano rejeitar o comportamento homossexual, alguns padres pregam que se casais do mesmo sexo decidirem se unir, que seja com compaixão e respeito um pelo outro, sem sodomia, pederastia ou subjugação sexual; separando conceitualmente homo(afetividade) de homo(sexualidade). Porém, pela hierarquia católica na interpretação bíblica, tais padres acabam não sendo acolhidos ou mesmo sendo punidos por estarem em contrariedade com a interpretação bíblica do Vaticano (FOLHA ONLINE).

A Igreja Católica instrui aos seus fiéis homossexuais que pratiquem a castidade, defendendo com a máxima que os atos sexuais são contra a lei da natureza e que o ato sexual deve ser monógamo e heterossexual.

Apesar de que na Igreja católica haja uma abertura para se discutir questões relacionadas ao homossexualismo e homossexuais, ainda há um certo cuidado com certas discussões e posicionamentos.

Posicionamentos e conceitos religiosos cristãos sobre sexualidade e Deus

não mais respondiam às perguntas da sociedade, que viram suas certezas abaladas pelos eventos mundiais catastróficos. Perante a dinâmica dos acontecimentos na sociedade hodierna, o surgimento de movimentos antes escondidos e intimidados, como o movimento LGBTTQI, o feminismo, a presença cada vez mais marcante de homens e mulheres homossexuais nas famílias, comunidades, no mercado de trabalho e nas igrejas, evidenciaram que a Igreja não conseguiria se manter silente. Assim a Igreja Católica sentiu a necessidade de debater a homossexualidade, já que o debate da ética sexual geralmente tem girado ao redor de contestação às normas práticas de atividades outrora condenadas e que agora ganham aceitação da sociedade e até mesmo dentre alguns teólogos católicos da moral sexual (CAHILL, 1999).

A grande pressão de grupos fez com que Joseph Ratzinger redigisse uma carta pastoral sobre os cuidados com os homossexuais, nela apesar de reconhecer que a ciência goza de autonomia e possuem métodos próprios, reafirma que a posição moral da igreja é a mesma. O homossexualismo continua a ser visto como contrário aos princípios moral católico, mantendo assim a interpretação das escrituras, segundo a tradição da igreja.

Para Salzman; Lawler (2012), com as novas descobertas sobre a homossexualidade, não se pode congelar no tempo concepções cristalizadas, restritivas, inflexivelmente prescritivas com regras absolutas. A moral sexual católica restringe o ato sexual à estrutura do matrimônio. A moral sexual católica, portanto, se constitui “essencialmente uma moralidade conjugal”, que confina a sexualidade dentro do lar.

A igreja passou a discutir mais abertamente sobre homossexualismo, devido os vários escândalos envolvendo clero homossexuais, sendo assim não poderia ficar de fora do debate, uma vez que o nome desta instituição estava em perigo.

A bíblia e o homossexualismo

É claro, pois, que a Sagrada Tradição, a Sagrada Escritura e o Magistério da Igreja, por sapientíssima disposição de Deus, são entre si tão relacionados e unidos, que não podem subsistir independentemente, e todos juntos, segundo o modo próprio de cada um, sob a ação de um só Espírito Santo, contribuem eficazmente para a salvação das almas (Dei Verbum, n. 10). À luz dessas afirmações aqui se delineia sucintamente o ensinamento da Bíblia sobre a matéria (Parágrafo 5).

Evoca-se o conceito de “Lei Natural”, referindo-se a passagens bíblicas,

ressaltando a criação do homem e da mulher em um papel de complementaridade e de transmissão de vida. (Cf. Gn19,1-11; Levítico 18,22,20:13; I Cor.6:9; Rm1,18-32; I Tm. 1,10). Ratzinger (1986), ratifica que a relação sexual somente pode ser considerada lícita dentro do matrimônio, e considera imoral a pessoa homossexual. Segundo Ratzinger:

A atividade homossexual não exprime uma união complementar, capaz de transmitir a vida e, portanto, contradiz a vocação a uma existência vivida naquela forma de autodoação que, segundo o Evangelho, é a essência mesma da vida cristã. Não quer dizer que as pessoas homossexuais não sejam frequentemente generosas e não se doem, mas quando se entregam a uma atividade homossexual, elas reforçam dentro delas mesmas uma inclinação sexual desordenada, caracterizada em si mesma pelo auto complacência (Parágrafo 7).

De acordo com Salzman e Lawler (2012), o que os autores dos livros de Gênesis, Levítico, Cartas paulinas, tratados de Agostinho e todos os “seus sucessores medievais sabiam sobre sexualidade não pode ser a base exclusiva de um julgamento moral contemporâneo sobre sexualidade”. À tradição, Farley (2008), acrescenta a

CONCLUSÃO

A Igreja Católica tem enfrentado o assunto sexualidade humana e homossexualidade debaixo de muita tensão, cuidado e conflitos. O aprofundamento dos aspectos ético-morais da questão da

experiência como um importante elemento de interpretação das outras fontes. Para ela, a tradição é a experiência vivida por uma comunidade de fé ao longo do tempo, como registrada nas páginas da Bíblia.

Os romanos trocaram a verdade de Deus pela mentira, adoraram e serviram à criatura em lugar do Criador, que é bendito eternamente. Por isso, Deus os entregou a paixões degradantes: as suas mulheres mudaram as relações naturais por relações contra a natureza; os homens, igualmente, abandonando as relações naturais com a mulher, inflamaram-se de desejos uns pelos outros, cometendo a infâmia de homem com homem e recebendo o justo salário de seu desregramento." — Epístola aos Romanos, 1:26-27

Ratzinger (2003), conclui que as práticas homossexuais constam dentre um dos pecados graves contra a castidade, ressaltando que baseados em versículos da Bíblia, os Pais da Igreja do I século e a Tradição também consideram as relações homossexuais “graves depravações”.

homossexualidade ainda em meio a um processo de progressivo esclarecimento.

A pesada marginalização e desprezo a que a homossexualidade foi submetida por séculos e séculos era um fenômeno cultural mais vasto que a Igreja. Esta, no entanto, esteve diretamente envolvida na milenar

opressão coletiva exercida sobre o grupo homossexual. Nos espaços mais restritos da vida religiosa, observou-se, ao longo dos séculos, o mesmo fenômeno da repressão homossexual, reforçado pelo absoluto monosexismo dos claustros.

Atualmente percebe-se que às concepções e definições esboçadas a respeito da homossexualidade, tem uma vasta diversidade de proposições, que

REFERENCIAS

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Petrópolis, Vozes, 1993.

CDF – Congregação para a Doutrina da Fé. “Declaração sobre alguns pontos de ética sexual”. In: SEDOC, vol. 8, No. 91, 1976.

CDF – Congregação para a Doutrina da Fé. “Carta aos Bispos sobre o atendimento pastoral das pessoas homossexuais”. In: SEDOC, vol. 19, No. 99, 1987.

CDF – Congregação para a Doutrina da Fé. “Considerações sobre os projetos de reconhecimento legal das uniões entre pessoas homossexuais”. In: SEDOC, vol. 36, No. 300.

FARLEY, M. *Just love: A framework for Christian sexual ethics*. London. New Delhi. New York .Sydney: Bloomsbury, 2008.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade: A vontade de saber*. v.1. 17a ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

intercalam discursos religiosos e científicos na tentativa de desqualificar as relações homoafetivas e, logo, cercear os direitos desta população.

A igreja mesmo se abrindo ao discurso, ainda mantém a postura de pregada no catecismo. A religião não condena os homossexuais, condena o ato sexual em si, a partir do pensamento que o ato sexual é apenas para procriar.

_____. *História da sexualidade. O uso dos prazeres*. v. 2. 11a. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

FOLHA ONLINE. *Arcebispo da PB suspende padre petista por defender camisinha*. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2009/02/510060-arcebispo-da-pb-suspende-padre-petista-por-defender-caminsinha.shtml>>. Acesso em 08 de fev. 2020.

PEREIRA, Aldo. *Vida Intima - Enciclopédia do amor e do sexo*. Abril Cultural, 1981, Vol.

SILVA, A. J. *Um olhar das religiões sobre a sexualidade*. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/>. Acesso em 08 de fev. 2020.

ZELDIN, T. *Uma História Intima da Humanidade*, 3. Ed., Rio de Janeiro: Record, 1997.